

Lula faz queixa a Tony Blair

■ PDT também condena as declarações do ministro inglês Mandelson e o declara "persona non grata"

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O candidato a presidente da República pela frente de oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), condenou ontem o ministro e deputado inglês Peter Mandelson, que, em visita oficial ao Brasil representando o primeiro-ministro britânico Tony Blair, declarou que o petista representa o atraso. "Tem cheiro de encomenda", disparou Lula, estranhando a defesa que Mandelson fez do presidente Fernando Henrique Cardoso a 71 dias da eleição.

No plano formal, o PT enviou carta de protesto ao embaixador da Grã-Bretanha, Donald Keith Haskell. Outra carta, assinada por Lula, foi remetida ao primeiro-ministro britânico Tony Blair. Nela, o candidato oposicionista manifesta sua estranheza com a atitude de Mandelson e evoca as boas relações entre o PT e o Partido Trabalhista inglês. "Ele [Mandelson] deveria no mínimo levar uma reprimenda", sugeriu Lula.

O PDT de Leonel Brizola, candidato a vice-presidente na chapa de Lula, anunciou estar fazendo contato com a representação diplomática no país e com o primeiro-ministro Tony Blair, e "dirigindo comunicação à Internacional Socialista e ao Partido Trabalhista inglês, considerando aquele cidadão [Mandelson] *persona non grata* ao trabalhismo brasileiro".

Ao ser recepcionado pelo presidente brasileiro, anteontem, em Brasília, Mandelson, 44 anos, defendeu a reeleição de Fernando Henrique e afirmou que Lula "tem uma visão retrógrada e conservadora".

Lula acusou Mandelson de ingerência em assuntos internos. "É inadmissível que esse cidadão, petulante, não saiba que o Brasil não é mais colônia. Esse cidadão é um palpiteiro desqualificado", disse.

O PT divulgou ontem, em São Paulo, nota oficial na qual afirma que "o senhor Mandelson revelou-se um vulgar propagandista de uma nebulosa terceira via e um discutível marqueteiro de FH". A nota diz ainda que as posições do ministro revelam "profunda ignorância" sobre o Brasil e exige "explicações do governo brasileiro".

"Há 15 dias o Itamarati chamou o embaixador da Alemanha para dar explicações sobre as críticas que o presidente da Schering naquele país fez ao ministro da Saúde, José Serra, no caso das píbulas anti-

concepcionais", lembrou Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT.

Também em nota oficial, "de protesto", o PDT condenou a "intromissão grosseira e inaceitável em assuntos que pertencem, exclusivamente, ao povo brasileiro". O partido é membro da Internacional Socialista, tendo Leonel Brizola como um dos seus vice-presidentes, ao lado do PT e do Partido Trabalhista inglês.

Embora não tão estreitas e fluentes como nos casos dos socialistas franceses e da social-democracia alemã, as relações do PT com os trabalhistas britânicos têm sido cordiais. O PT tem acompanhado os projetos do novo trabalhismo na Grã-Bretanha, principalmente nas áreas de educação, saúde e emprego.

No lançamento da candidatura Lula em Brasília, a embaixada britânica mandou dois representantes e, há um mês, o PT chegou a articular, com o deputado trabalhista Jeremy Corben, entendimentos para uma visita de Lula a Blair, segundo Garcia.

Colonialista – "Mandelson não se deu conta de que o colonialismo acabou. Só faltou ele aparecer de bermuda, capacete e plumas brancas", ironizou Garcia, para quem as declarações do ministro inglês foram típicas de um "professor pardal, frívolas e irresponsáveis".

Embora isso não seja publicamente manifestado, o gesto de Mandelson aumentou no PT a suspeita de que há uma orquestração contra Lula, com participação do Palácio do Planalto. A cúpula da campanha da reeleição estaria usando o prestígio internacional do presidente para tentar desmoralizar a candidatura Lula através de declarações de autoridades de outros países. Recentemente, o presidente argentino, Carlos Menem, sugeriu que a vitória de Lula seria "o caos" e comprometeria a existência do Mercosul. Pressionado, Menem desculpou-se publicamente.

Para Garcia, trata-se de uma "operação de pura propaganda". Uma vitória de Lula, acredita o petista, deslocaria o eixo político em outros países sul-americanos, porque mostraria que há uma alternativa ao neoliberalismo.

Para Lula, que voltou a cobrar um debate com Fernando Henrique, seu principal adversário promove ações terroristas para criar confusão. "Querem me associar ao caos, mas o caos já existe, está aí com FH".

São Paulo – Moacyr Lopes Júnior/Folha Imagem



Lula disse que declaração do ministro inglês "tem cheiro de encomenda" e que "ele deveria no mínimo levar uma reprimenda".